



## O CAMPO DA PRÁTICA E O ESTÁGIO ENQUANTO ESPAÇO- TEMPO DE EXPERIMENTAÇÃO, APROXIMAÇÃO E RE(CONHECIMENTO) NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

SOUZA, Anatalia Oliveira de<sup>1</sup>  
SANTOS, Ailla Costa<sup>2</sup>

**Grupo de Trabalho GT 5 – Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos)**

### RESUMO

O presente trabalho analisa o significado do contato com o campo da prática, particularmente o estágio supervisionado, como espaço-tempo privilegiado de experimentação, aproximação e re(conhecimento) na formação da identidade docente. A partir de uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise reflexiva, o estudo evidencia a centralidade do estágio supervisionado na construção de uma prática docente crítica, fundamentada, ética e socialmente comprometida, com o objetivo de analisá-lo enquanto campo prático e espaço-tempo privilegiado para a experimentação e formação identitária do futuro pedagogo. Dialogando com autores como Kishimoto (2011), Kohan (2017), Cardoso (2020), Libâneo (2019) e Tardif (2002), defende-se o estágio e o contato com a realidade prática como campo de formação integral que articula teoria e prática (práxis), sensibilidade e compromisso social.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Identidade docente. Formação crítica. Compromisso social.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado representa um momento singular na formação inicial dos futuros pedagogos e pedagogas, assim como a representação mais próxima da realidade prática e do contato com o chão da escola que se tem durante todo o curso formativo. Configurando-se não somente como um espaço para “aplicar” conteúdos teóricos e experimentar aquilo que se infere dos anos iniciais do curso, mas como espaço-tempo de experimentação, aproximação e re(conhecimento), uma contribuição, não única, mas necessária para a constituição do profissional que se seguirá após tal experiência, sua identidade pessoal, profissional, acadêmica e humana.

Nessa perspectiva, tais experiências e, particularmente tomando como foco principal o estágio obrigatório, contribui decisivamente para a construção da identidade docente, envolvendo saberes técnicos e o desenvolvimento da sensibilidade,

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Email: [oliveiraanatalia356@gmail.com](mailto:oliveiraanatalia356@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Email: [aillacosta24@gmail.com](mailto:aillacosta24@gmail.com)





compromisso ético e reflexão crítica sobre sua realidade, sua atuação profissional e prática docente.

Dessa forma, a partir da pedagogia como prática humanizadora (Kohan, 2017), este estudo insere-se no contexto das discussões sobre educação e compromisso e renovação social, fundamentais para pensar uma formação docente ética, sensível e atenta, que resista aos desmontes e às lógicas neoliberais.

## OBJETIVO

O objetivo principal deste estudo é analisar a partir de uma discussão teórica o estágio supervisionado e suas possibilidades, enquanto campo prático e espaço-tempo privilegiado para a experimentação e o processo de formação identitária do futuro pedagogo, evidenciando como as práticas vivenciadas neste contexto podem contribuir para a construção de uma identidade docente ética, reflexiva e socialmente comprometida.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A constituição da identidade docente é um processo complexo que envolve múltiplas dimensões, incluindo a articulação entre teoria e prática (práxis<sup>3</sup>), as experiências vividas em campo e o compromisso ético com a educação. As reflexões de Kishimoto (2011), Kohan (2017), Cardoso (2020), Libâneo (2019) e Tardif (2002) são fundamentais para compreender como essas experiências práticas, em nosso contexto, o estágio supervisionado, se torna um espaço formativo privilegiado, possível e capaz de integrar essas dimensões e favorecer o desenvolvimento profissional do pedagogo de forma crítica, sensível e situada.

Kishimoto (2011), ao discutir o papel da ludicidade na educação, chama atenção para a importância das práticas concretas no processo formativo. Para a autora, é por meio da experiência lúdica que se ativa a subjetividade do futuro professor, criando oportunidades de construção de sentido e de diálogo com a realidade da sala de aula.

---

<sup>3</sup> Em filosofia, práxis refere-se à ação transformadora, à relação entre teoria e prática, e à aplicação de conhecimentos na prática. É um conceito que envolve tanto a reflexão quanto a ação, e é fundamental para a compreensão da interação humana com o mundo.





No estágio, essa ludicidade pode manifestar-se nos diversos momentos de interação com as crianças, na criação de propostas pedagógicas criativas, como jogos, contação de histórias e dinâmicas em roda, por exemplo, que desafiam o estudante a transpor os conhecimentos teóricos para contextos reais, desenvolvendo assim um olhar mais atento, empático e inventivo para a docência.

Complementando essa perspectiva, Kohan (2017) propõe, por sua vez, uma pedagogia ética, que não se limita à aplicação técnica de métodos e conteúdos, mas que se funda na escuta, no cuidado e no exercício da liberdade. Para ele, formar-se como professor é também um ato de se constituir como sujeito ético, capaz de interrogar o mundo e assumir responsabilidades no campo educacional.

Nesse sentido, o estágio deixa de ser apenas um espaço de aplicação daquilo que se aprendeu, e passa a ser território de vivência ética, de reconstrução, de um processo contínuo de aprendizagem, erros e acertos, experimentação e construção de identidade. Onde o futuro docente aprende a lidar com dilemas reais, a reconhecer as diversidades presentes nas relações escolares e a tomar decisões que refletem seu compromisso com a transformação, pessoal e social.

Nesse mesmo caminho, Cardoso (2020) ressalta que a formação docente precisa integrar dimensões cognitivas, emocionais e éticas. Isso porque o conhecimento profissional não pode ser pensado de forma fragmentada, mas como resultado de uma vivência integral, onde sentir, pensar e agir se entrelaçam. Durante momentos como o estágio, os estudantes frequentemente se deparam com situações que despertam emoções intensas, como insegurança, entusiasmo, medo, frustração, alegria, e é nessa interação com o cotidiano escolar e com a realidade do campo prático que ocorre a aprendizagem mais significativa.

É nesse embate que os futuros professores têm a possibilidade de desenvolver ou aprimorar sua escuta sensível, sua capacidade de empatia e sua habilidade de refletir criticamente sobre os sentidos de sua própria atuação, buscando soluções, alternativas e novos caminhos para seu aprimoramento pessoal e profissional.

A partir dessa integração entre teoria e prática, destaca-se também a contribuição de Libâneo (2019), ao enfatizar que a prática pedagógica não pode ser desvinculada do contexto sociocultural dos sujeitos. Para o autor, ensinar é compreender o lugar social da





escola e as condições concretas da aprendizagem, o que exige do professor ou pedagogo uma postura ativa, criativa e reflexiva.

Essa consciência crítica, em nosso contexto de análise, pode manifestar-se quando o estudante precisa adaptar uma proposta pedagógica à realidade da turma, lidar com os imprevistos do cotidiano escolar ou acolher as múltiplas vozes das crianças. E esse exercício de escuta e reinvenção pedagógica é, portanto, constitutivo da formação docente comprometida com a justiça social.

Por fim, Tardif (2002) chama atenção para o impacto das primeiras experiências escolares na consolidação da identidade docente. Segundo ele, o contato inicial com o campo profissional é decisivo, pois confronta o estudante com as contradições da escola real, exigindo uma ressignificação constante de suas concepções sobre ensino e aprendizagem.

Logo, seguindo tal perspectiva, o estágio, pode ser visto e vivenciado como espaço de tensão e descoberta, onde o futuro educador negocia sua posição, revê suas certezas, aprende com seus erros e também com os acertos, e constrói um olhar mais maduro e crítico sobre sua própria prática. Essa experiência, longe de ser apenas técnica, é profundamente formativa, pois permite que o estudante se reconheça como sujeito político, social, ativo, consciente e que faz parte da educação e suas batalhas sociais.

Desse modo, nossa discussão e análise apontam para uma concepção ampliada de formação docente, que compreende o estágio supervisionado, enquanto um exemplo do contato direto com a realidade prática e social, não como apêndice da formação inicial, mas como espaço potente de reconhecimento e (re)construção identitária, exercício da ética e vivência da complexidade da docência.

Ao dialogar com autores que valorizam a experiência, a sensibilidade e o compromisso social, reconhece-se que é no cotidiano escolar, marcado por desafios, obstáculos e aprendizagens, que o futuro pedagogo e/ou professor começa a construir, de fato, seu lugar na educação e na sociedade. O estágio, nesse sentido, é vivido como lugar de transição, construção e também encontro de uma prática crítica e social, afetiva, sensível e situada.

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICO





A metodologia é qualitativa, com base em um estudo teórico-reflexivo sobre as possibilidades do estágio supervisionado e os dados são interpretados de forma crítica, dialogando com referenciais teóricos da educação. Por tratar-se de uma análise teórica-reflexiva sem entrevistas ou aplicação direta com seres humanos, não demandou submissão ao Comitê de Ética.

## RESULTADOS

Os resultados demonstram que o estágio promove um aprendizado significativo ao articular teoria e prática. Ele permite o exercício da escuta, empatia e criatividade, e favorece a construção de uma prática pedagógica sensível e contextualizada.

As vivências práticas, e o período do estágio, são aqui compreendidas descritas como potentes e desafiadoras, capazes de gerar momentos de descoberta, conflito e reinvenção do papel e da própria identidade docente. Nossa discussão reforça o papel do estágio como “laboratório” formativo e espaço de resistência pedagógica, para além da ideia de tempo e espaço, o estágio e suas práticas são experiências singulares.

A vivência no cotidiano escolar mobiliza dimensões emocionais, éticas e cognitivas, conforme discute Cardoso (2020), ao destacar que a formação docente exige uma integração entre sentir, pensar e agir. Situações enfrentadas, como lidar com a indisciplina, acolher crianças em sofrimento emocional ou adaptar propostas pedagógicas à realidade da turma, demonstram que o saber docente vai além da técnica, envolve escuta, sensibilidade e criatividade.

Tais aspectos se revelam, por exemplo, na criação de atividades lúdicas que articulam o conteúdo com o contexto social dos alunos, conforme defende Libâneo (2019), e na valorização do brincar como linguagem educativa significativa, como propõe Kishimoto (2011). Além disso, os dilemas enfrentados no estágio colocam os estudantes diante de decisões éticas e exigem uma postura crítica, conforme destaca Kohan (2017), para quem a docência é também exercício de liberdade e responsabilidade.

Por fim, é notável que o impacto desse primeiro contato com a realidade escolar confirma a tese de Tardif (2002), de que as experiências iniciais marcam profundamente a constituição do habitus docente, exigindo dos futuros professores processos contínuos de ressignificação, negociação e autoconhecimento.





Assim, os resultados reforçam que o estágio é, de fato, um território de experimentação, confronto e aprendizagem crítica, indispensável à formação de uma identidade docente comprometida com a transformação social, e acima de tudo com sua própria transformação humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o estágio supervisionado e suas possibilidades, enquanto campo prático e espaço-tempo para a experimentação e o processo de formação identitária do futuro pedagogo, no qual se consolidam elementos essenciais para a construção de uma identidade ética, reflexiva e socialmente comprometida.

A partir da análise teórica, foi possível discutir que o estágio vai muito além da simples aplicação de conteúdos ou técnicas pedagógicas, pois ele representa uma travessia, marcada por possibilidades, afetos e aprendizagens.

Ao articular teoria e prática, o estágio supervisionado se apresenta como um lugar potente de experimentação e produção de sentido, em que o futuro professor aprende a lidar com a complexidade do cotidiano escolar, a reconhecer as múltiplas vozes da infância e a elaborar respostas criativas diante dos desafios concretos da sala de aula.

O estágio é também um território de (re)existência frente às lógicas tecnicistas e neoliberais que atravessam a educação contemporânea. Nesse sentido, ele favorece o desenvolvimento profissional e a apropriação de saberes pedagógicos, mas também convoca o futuro pedagogo a posicionar-se criticamente diante da realidade escolar e das contradições do sistema educacional.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. L. P. **Formação docente e dimensão ética: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, e 250010, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250010>. Acesso em: 18 maio 2025.

Carvalho, S. M. G. de ., & Pio, P. M. **A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora.** Revista Brasileira De Estudos





Pedagógicos, 98(249), 428–445. 2017. Disponível em:  
<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2729>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, a ludicidade e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOHAN, W. **Pedagogia e formação de professores: entre a técnica e a ética**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 137, p. 573-590, 2017. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017171094>. Acesso em: 18 maio 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, A. W. de. **A prática pedagógica e a criatividade no ensino: desafios e possibilidades**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 211-228, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143812>. Acesso em: 18 maio 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

